

Socialismo além do Muro de Berlim

Fala calma, imagem muito distante dos militantes enraivecidos que jogavam pedras durante o leilão da Telebrás, José Maria de Almeida, um metalúrgico de 40 anos, candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) propõe para o Brasil um socialismo muito além do Muro de Berlim.



“Não temos nada com o stalinismo e a experiência da União Soviética ou de Cuba, não há país que sirva de modelo hoje para o que queremos”, explica esse integrante do comitê executivo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que sofreu sua primeira prisão política aos 19 anos. Seu currículo, distribuído à imprensa, parece mais um prontuário: preso em 1975, 1977, 1980...

Ele usará o tempo a que tiver direito para golpear o governo que para ele, só tem criado exclusão social, miséria e desemprego. “Esse sistema do forte destruir o fraco é igual ao dos animais, não é isso que entendemos por civilização”, argumenta. José Maria acha que só chegaria à presidência se o processo de mobilização popular fosse muito mais forte, e os conselhos populares o ajudariam a governar no lugar do Congresso Nacional. “O Congresso é mesmo um apêndice do Executivo e não tem mesmo importância nenhuma”.

(R.L.)